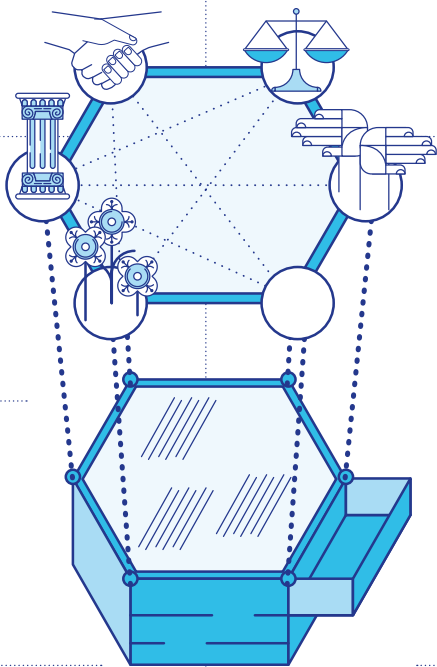


Identities políticas e polarização afetiva

Para compreender o fenômeno contemporâneo que se manifesta como hostilidade crescente em relação a grupos com identidades políticas adversárias, o questionário busca capturar os conjuntos de identidades políticas mais prevalentes no pré-teste: esquerda/ centro/ direita, petista/ bolsonarista e progressista/ conservador. Para cada identidade foi criado um termômetro que mede o gostar/ desgostar.

Com esses elementos, o estudo tem o objetivo de reproduzir os tratamentos estatísticos que medem a polarização afetiva, na tradição inaugurada pelo trabalho da cientista política Liliana Mason. Os dados procuram compreender em que medida o fortalecimento e o alinhamento dessas identidades aumentam a animosidade contra quem adota identidades adversárias.

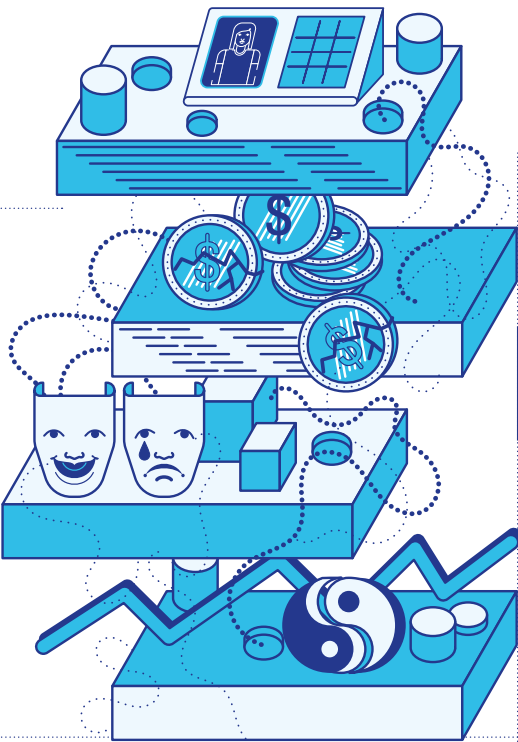


Fundamentos Morais

A pesquisa também inclui uma versão reduzida do questionário da teoria dos Fundamentos Morais elaborada pelo psicólogo social Jonathan Haidt. Essa teoria propõe que esquerda e direita conferem diferentes ênfases a cada um de seis pilares morais universais: Cuidado, Justiça, Lealdade, Autoridade e Santidade (Pureza). A distribuição de peso nos diferentes componentes da moralidade permite compreender os valores de cada um dos segmentos.

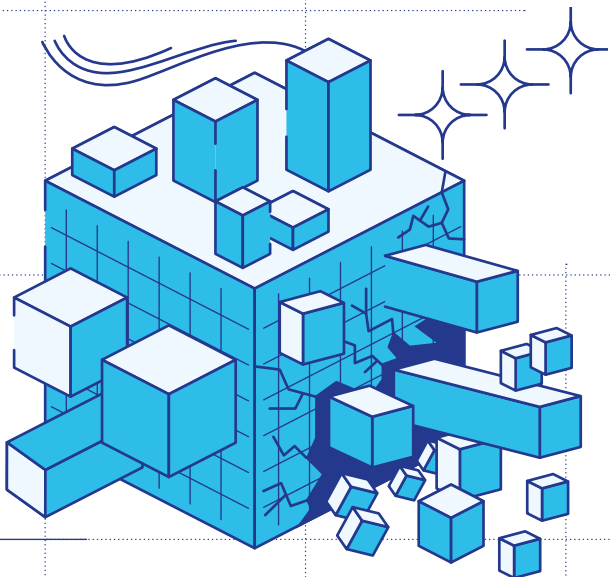
Populismo

O estudo adota uma escala de populismo compilada a partir de algumas das escalas internacionais mais difundidas na literatura. Elas buscam medir as diferentes dimensões do populismo, entendido como a adoção da retórica que opõe um povo puro a elites corrompidas. A escala desta pesquisa busca capturar as dimensões de populismo político, populismo econômico, populismo cultural e do maniqueísmo.



Necessidade de caos

O estudo inclui um questionário que mede a “Necessidade de Caos”, teoria desenvolvida pelo cientista político Michael Petersen e colaboradores. Segundo essa tese, uma pequena parcela da população com baixo status social e alta dominância (agressividade) adota comportamentos nihilistas e destrutivos, buscando destruir a ordem social para recomendar a sociedade “do zero”.



Metodologia de Coleta e Análise de Dados

A metodologia combinou técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa para garantir a representatividade e a profundidade dos dados.

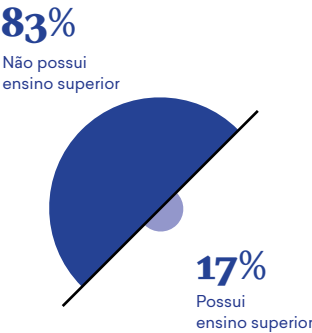
DESENHO DA PESQUISA E AMOSTRAGEM

Foi elaborado um questionário extenso, composto por **168 questões**. Desse total, **61 perguntas** foram aplicadas de forma universal aos **10.002 entrevistados**, com margem de erro de 1 ponto percentual. As demais questões foram divididas em três conjuntos (versões A, B e C), cada um com 3.334 respondentes, com margem de erro de 1,7 ponto percentual.

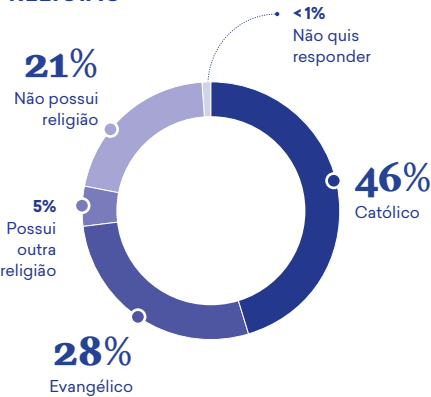
As margens de erro variam conforme o tamanho relativo de cada grupo na população, sendo estatisticamente esperado que segmentos menores apresentem margens mais amplas, enquanto os mais numerosos exibam maior precisão. Por exemplo, entre os Desengajados (27% da população) e os Cautelosos (27%), a margem é de ± 2 pontos percentuais nas questões fixas e ± 3 pontos nas questões Split. Entre grupos menores, como os Progressistas Militantes (5%) e os Patriotas Indignados (6%), as margens são ± 4 pontos nas fixas e ± 7 pontos nas split. Essas variações refletem apenas a proporção amostral de cada segmento, mantendo o mesmo nível de confiança estatística de 95%.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas face a face e domiciliares, entre 22 de janeiro e 12 de fevereiro de 2025, utilizando amostragem probabilística e ponderação por variáveis sociodemográficas como sexo, idade, escolaridade, renda e região.

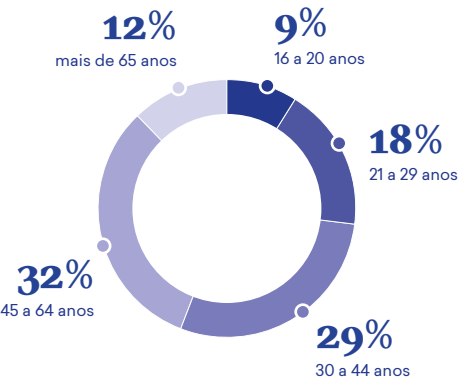
ESCOLARIDADE



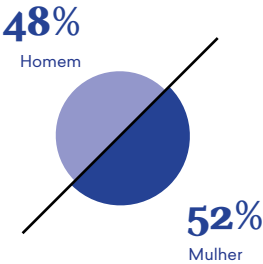
RELIGIÃO



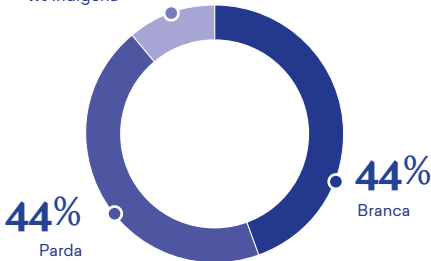
IDADE



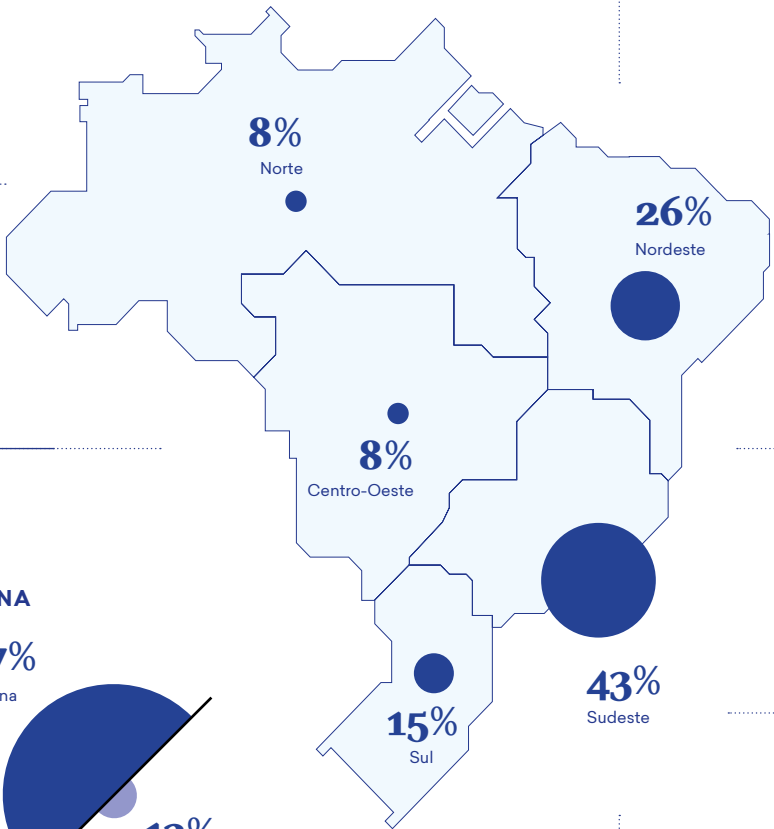
SEXO



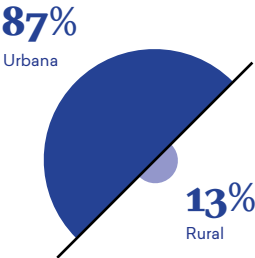
COR



REGIÃO



ZONA

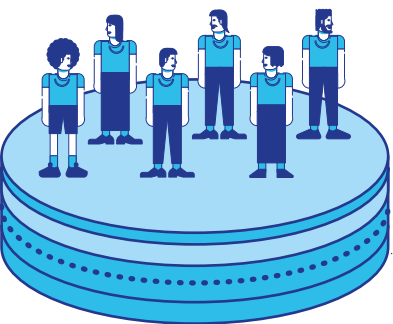


REDAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado por meio de um processo amplo de consulta e pré-testes. Um conjunto de dez especialistas nos temas investigados foi entrevistado em profundidade para compreensão do impacto da polarização política nos diferentes assuntos abordados (educação, meio ambiente, etc.) e consolidação do conhecimento. Depois que uma primeira versão do questionário foi elaborada, os especialistas foram novamente ouvidos para validação do desenho da pesquisa.

De outubro a novembro de 2024, foi realizada uma fase de pré-testes. Primeiro, foi feito um pré-teste online conduzido pela Quaest, com uma amostra representativa de mil brasileiros. Depois, um segundo pré-teste com mil pessoas, com aborda-

gem face a face em pontos de fluxo, com uma amostra representativa de moradores de São Paulo, conduzida em parceria com o Monitor do Debate Político (CEBRAP/USP). Finalmente, foram feitos mini-testes via Meta Ads no Instagram. Essa bateria de pré-testes permitiu mais precisão da formulação e um melhor aproveitamento das questões do questionário.



GRUPOS FOCAIS E ANÁLISE QUALITATIVA

A fase qualitativa da pesquisa foi conduzida entre maio e outubro de 2025 com a realização de treze grupos focais. Cada grupo reuniu sujeitos de um dos seis segmentos e o perfil dos participantes refletiu perfis demográficos típicos de cada um deles. Ao longo do relatório, trechos e citações de entrevistados são utilizados para exemplificar ou qualificar dados e afirmações relativas à pesquisa.

TRATAMENTO DE DADOS E CRIAÇÃO DE ESCALAS

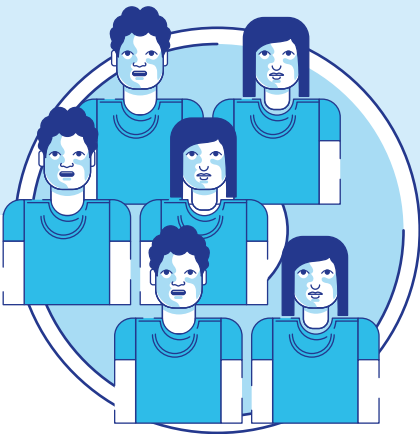
Após a coleta, as respostas (muitas em escalas Likert – com respostas como “discordo totalmente”, “discordo em parte”, “concordo em parte” e “concordo totalmente”) foram convertidas para valores numéricos e normalizadas para garantir a coerência.

Foram desenvolvidas 88 escalas agregadas, a partir das bases teóricas e psicológicas mobilizadas, que combinaram respostas de múltiplas perguntas, como "Necessidade de Caos", "Punitivismo", "Autoritarismo" e "Populismo". O uso dessas escalas visa a reduzir o ruído estatístico e revelar padrões mais robustos de comportamento e valores.

SEGMENTAÇÃO E VALIDAÇÃO

Os segmentos foram construídos com base em técnicas estatísticas de agrupamento de respostas, chamadas de "clusterização", que encontram conjuntos coerentes. As variáveis usadas medem valores, opiniões e identidades para a posterior clusterização com base no algoritmo KMeans++.

A definição do número de grupos levou em conta o quanto cada variação explicava as tendências de opiniões e atitudes, o grau de diferenciação entre eles e a clareza interpretativa dos perfis formados. Para reproduzir a segmentação em novos

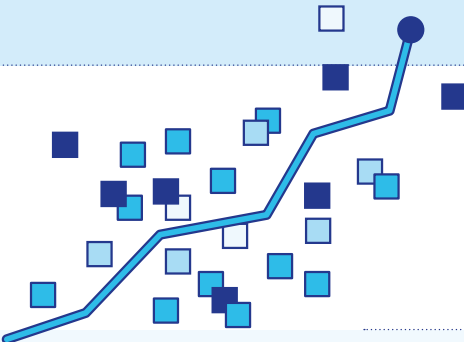


conjuntos de dados, foi utilizado um modelo supervisionado de árvore de decisão.

Ao examinar as atitudes da população, o estudo revelou que os níveis de concordância variavam em gradientes mais complexos (e não em dois blocos opostos), capturando melhor a estrutura da variância. É o que se pode ver na questão sobre a posse de armas, que varia de 9% no segmento mais progressista até 93% no mais conservador.

O resultado final foi a identificação de seis segmentos, nomeados com base em suas características predominantes: Progressistas Militantes, Esquerda Tradicional, Desengajados, Cautelosos, Conservadores Tradicionais e Patriotas Indignados.

A descrição das características de cada grupo, bem como a motivação para nomeação de cada um deles, será o objeto do próximo capítulo.



INTERPRETAÇÃO

Após a definição dos segmentos, foram realizadas rodadas de validação com diferentes grupos, incluindo pesquisadores, lideranças políticas, organizações da sociedade civil, jornalistas e especialistas em comunicação.

As apresentações serviram tanto para testar a ressonância dos nomes e das descrições dos segmentos quanto para colher interpretações alternativas, críticas e sugestões de aprimoramento.

Paralelamente, a investigação foi aprofundada com grupos focais representativos de cada segmento, que ajudaram a interpretar suas motivações, linguagem e valores.

Esse processo de escuta ativa foi fundamental para consolidar o modelo interpretativo que sustenta este relatório. Os perfis identificados refletem dinâmicas reais da sociedade brasileira, com alto potencial explicativo e aplicabilidade prática em políticas públicas, comunicação institucional e iniciativas de engajamento social.